



Marcus Ottoni/CB

por um novo movimento no Brasil. As mulheres, com os seios à mostra, desfilavam no carnaval de Brasília com um largo sorriso no rosto. Os homens mais atrevidos gostavam de usar apenas uma tanga para, também, fazer parte da brincadeira.

Os anos se passaram e a festa de Momo se consolidou no Quadrado. Além da alegria que este período traz, a folia virou uma forma de protesto à política local, principalmente com o Bloco Pacotão, conhecido pelas politizações irônicas em seus desfiles. Em 2010, a escola de samba Beija-Flor de Nilópolis decidiu homenagear os 50 anos de Brasília com o enredo: “Brilhante ao sol do novo mundo, Brasília do sonho à realidade, a capital da esperança”.

A vida agora

É fato que, por um tempo, a folia precisou ser interrompida. Em 2020, a pandemia de covid-19 deixou as ruas solitárias e as casas cheias de alegrias contidas. Não era época de celebrar, mas de esperar a hora certa de dar o grito. Quase quatro anos ante tanta ansiedade, a vida voltou ao normal — ou pelos menos tem voltado. Para Jorge Simas, 67 anos, membro da diretoria da Liga dos Blocos Tradicionais do Distrito Federal, o período pandêmico não foi fácil. Ainda assim, Brasília resistiu. E contar essas histórias de sobrevivência é um motivo e tanto para comemorar.

“Nós, aqui, preservamos a memória cultural do país inteiro. Temos tantas vertentes, pessoas de muitos lugares. Somos, hoje, o quinto carnaval do Brasil. Isso é extremamente positivo e motivo de muito orgulho pra gente”, comenta. Apesar disso, é importante que todos saibam: a festa não é só agora. É um trabalho de vários braços para fazer com que poucos dias deem certo, para que a população se divirta e consiga irradiar felicidade durante toda essa época.

São inúmeras questões a serem traçadas e desafios sendo superados. Detalhes que, invisíveis aos olhos dos outros, estão sempre presentes para aqueles que vivem de levar a festa para as ruas. “Queremos, além do ponto de vista cultural, gerar empregos, melhorar a economia local e preservar essa memória criada lá no passado. Precisamos atender as linguagens daqueles que não moram aqui. É o que nós fazemos”, finaliza.

Uma só história!

De mãos dadas com a criação de Brasília, a Aruc é a primeira escola de samba do DF e tem 31 títulos dos desfiles oficiais. Fundada em 1961, falar de carnaval e não tocar nesse patrimônio local, é quase impossível. De acordo com Robson Oliveira, 66, presidente da Aruc, a agremiação fez e faz história na cidade. Tornando-se, assim, uma espécie de bem comum para quem vive na capital federal.

“Descendemos do movimento cultural do Cruzeiro e fui o primeiro diretor cultural da Aruc, nos anos 1980 — momento de manifestações nas ruas do bairro e que propiciou palco para Renato Russo, Cássia Eller, Jimi Figueiredo (cineasta), Mel da Terra e diversas atrações na música, na poesia, nas artes plásticas e com o CineClube Gavião”, relembra.

No domingo passado, foi realizado o tradicional Desfile da Aruc nas ruas do Cruzeiro, quando a escola de samba teve a honra e o privilégio de poder contar com todas as coirmãs do grupo especial, em um desfile conjunto. Segundo Robson, a união e a força de vontade de todos fez com que esse momento fosse tão importante. Além disso, daqui pra frente, será elaborado um calendário anual de atividades, oficinas e eventos culturais, para que o carnaval seja mais que uma festa e, sim, um ideal vivido durante todo o ano.

“Queremos fortalecer nossas agremiações e ampliar a participação das nossas comunidades, além de propiciar integração comunitária com atividades inclusivas e que movimentam a economia criativa com geração de renda e empregos”, destaca Robson. A partir de abril, em parceria com o Instituto Latino-America, serão desenvolvidas as

Galera na Foto



A Aruc é a escola de samba mais antiga do DF

LONGE DA AVENIDA

- A Aruc, no esporte, tem suas equipes de handebol feminino. Em 2021, a equipe +50 de handebol feminino da agremiação foi campeã mundial na Croácia.
- Neste ano, o calendário esportivo da Aruc envolve, além do handebol, a disputa do Campeonato Brasiliense de Futebol nas categorias sub 11 e 13 anos.
- As equipes de futsal feminino da Adef e a equipe Brasiliense de futsal de cegos treinam na quadra da Aruc.
- A Exposição Aruc Patrimônio Cultural do DF, que conta a história da escola em painéis de fotos, está no Espaço Renato Russo, na 508 Sul, até 16 de março. De lá, segue para São Sebastião e Sobradinho.

Oficinas Aruc de Carnaval, com cursos gratuitos de bateria, samba no pé, figurinos, casais de mestre-sala e porta-bandeira.

Enfim, tanta história, que não acaba por aqui. Muito pelo contrário, a intenção é, justamente, fazer com que essa herança cultural seja permeada e ganhe força para que as novas gerações entendam a importância do carnaval no DF. Entender isso, na visão de Robson, é honrar a memória de todos os que ajudaram a fundar essa que é a escola mais antiga e tradicional de Brasília. A Aruc Samba Show, para os amantes de carnaval, se apresenta no Shopping Boulevard, hoje, das 17h às 19h.